

# Boletim de Conjuntura

Observatório de Política Internacional

Maio de 2026

---

BOLETIM DE CONJUNTURA N.1 – MAIO/2026

Geopolítica, Geoeconomia e o Mercado Global de Petróleo

## A Geopolítica do Petróleo



Núcleo de Geopolítica e Geoeconomia

Beatriz Balonecker, Isabelle Guina, João Gueiros, Maria Eduarda Mourão e Samuel Guimarães

Orientador (a): Prof. Dra. Fernanda Brandão Martins

---

## Resumo Executivo

A guerra entre Estados Unidos/Israel e Irã desencadeou o maior choque energético do século XXI, produzindo impactos diretos sobre o mercado internacional de petróleo, a inflação global e as estratégias de segurança energética das grandes potências. O bloqueio parcial do Estreito de Ormuz — rota responsável por aproximadamente 20% do petróleo comercializado no mundo<sup>1</sup> — ampliou a instabilidade dos preços e aprofundou os receios de recessão internacional.

O barril ultrapassou a marca de US\$ 100, chegando a operar sob projeções de até US\$ 200.<sup>2</sup> em cenários de escalada militar envolvendo refinarias e estruturas petrolíferas do Golfo Pérsico. A volatilidade também foi alimentada pelas declarações contraditórias do presidente Donald Trump, que alternou discursos de cessar-fogo com ameaças de ofensivas mais intensas contra o Irã.

A crise expôs vulnerabilidades energéticas globais, especialmente na Ásia, região altamente dependente do petróleo do Oriente Médio. Em resposta, governos passaram a adotar medidas emergenciais, como liberação de reservas estratégicas, racionamento de energia e incentivos ao trabalho remoto.<sup>3</sup> Paralelamente, a conjuntura acelerou a disputa geopolítica entre Estados Unidos e China pelo domínio das cadeias de minerais críticos e tecnologias limpas, consolidando uma nova fase da competição estratégica global<sup>4</sup>.

No Brasil, o governo federal concentrou esforços em conter o avanço do diesel, combustível central para o transporte da safra agrícola e para a logística nacional.<sup>5</sup> Ao mesmo tempo, a crise reforçou o debate sobre a fragilidade da capacidade nacional de refino e sobre a dependência brasileira da importação de derivados, apesar da elevada produção doméstica de petróleo bruto.<sup>6</sup>

## Contextualização

O atual cenário internacional foi profundamente alterado após a escalada militar envolvendo Estados Unidos, Israel e Irã em fevereiro de 2026. O conflito atingiu rapidamente dimensões energéticas globais em razão da importância estratégica do Estreito de Ormuz, corredor marítimo por onde transitam cerca de um quinto do petróleo mundial e volumes expressivos de gás natural liquefeito (GNL).<sup>7</sup>

<sup>1</sup> BBC NEWS BRASIL. *EUA dizem que situação de negociação com Irã é "fluida" e preço do petróleo volta a subir*. BBC News Brasil, 24 mar. 2026. Disponível em: [BBC News Brasil](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>2</sup> REVISTA NORDESTE. *Escalada da guerra dos EUA e Israel contra Irã pode levar petróleo a US\$ 200 e gerar recessão*. Revista Nordeste, 7 abr. 2026. Disponível em: [Revista Nordeste](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>3</sup> G1. *Efeitos da guerra na economia: países adotam ações, algumas inusitadas*. G1, 7 abr. 2026. Disponível em: [G1 Economia](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>4</sup> TRANSNATIONAL INSTITUTE. *China and the geopolitics of the green transition*. Transnational Institute, 31 mar. 2026. Disponível em: [Transnational Institute](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>5</sup> BBC NEWS BRASIL. *"É guerra, não ganância": o que ameaça o pacote de Lula para segurar o preço do diesel*. BBC News Brasil, 7 abr. 2026. Disponível em: [BBC News Brasil](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>6</sup> AGÊNCIA BRASIL. *Guerra expõe risco energético do Brasil, diz ex-chefe da Petrobras*. Agência Brasil, 7 abr. 2026. Disponível em: [Agência Brasil](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>7</sup> BBC NEWS BRASIL. 24 mar. 2026. Disponível em: [BBC News Brasil](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

A crise se agravou com o uso geopolítico da rota pelo Irã, que passou a restringir parcialmente o fluxo marítimo e a exigir pagamentos em Renminbi, a moeda chinesa, em alguns casos para determinadas transações energéticas.<sup>8</sup> O movimento representou não apenas uma resposta militar indireta às ações americanas, mas também um desafio simbólico à hegemonia financeira dos Estados Unidos no comércio internacional de petróleo.

Ao longo de abril, sucessivas declarações da Casa Branca ampliaram a volatilidade dos mercados. Em determinados momentos, Trump afirmou que a guerra estava 'praticamente concluída'; em outros, ameaçou ataques 'vinte vezes mais fortes' caso não houvesse a abertura do estreito. O resultado imediato foi a oscilação constante dos preços internacionais do petróleo e o aumento da percepção de risco entre investidores e governos.

Além do impacto militar direto, relatórios internacionais apontaram que a reabertura plena do Estreito de Ormuz pode demorar meses, mesmo após eventual cessar-fogo. Segundo avaliações ligadas ao Pentágono, a remoção de minas marítimas e a reconstrução da infraestrutura logística podem levar até seis meses, prolongando os efeitos da crise energética internacional.

## Análise de Dados e Impactos Econômicos

Os efeitos econômicos da guerra rapidamente ultrapassaram o setor energético. O petróleo superou a barreira dos US\$ 100 por barril em diferentes sessões de negociação, impulsionado pelo temor de interrupções mais severas na oferta global.<sup>9</sup> Em cenários projetados por analistas e instituições financeiras, novos ataques a refinarias ou terminais petrolíferos poderiam levar os preços à faixa de US\$ 200.<sup>10</sup>

A Agência Internacional de Energia classificou a situação como o maior choque petrolífero da história contemporânea, superior às crises de 1973, 1979 e 2022 somadas.<sup>11</sup> O fluxo marítimo no Estreito de Ormuz sofreu queda próxima de 95%, afetando não apenas petróleo e gás, mas também o comércio global de commodities estratégicas.<sup>12</sup>

O aumento do preço da energia elevou os custos de transporte, fertilizantes e alimentos em escala internacional, pressionando os índices inflacionários e aumentando os riscos de recessão. O FMI alertou que, embora os impactos sejam desiguais entre países exportadores e importadores de petróleo, a inflação tende a subir em toda a América Latina, atingindo principalmente as camadas mais vulneráveis da população.<sup>13</sup>

Na Ásia, governos passaram a responder com medidas emergenciais. O Japão anunciou um pacote de US\$ 10 bilhões para auxiliar países asiáticos afetados pela crise energética, além de liberar volumes recordes de

<sup>8</sup> COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. *Leapfrogging China's Critical Minerals Dominance*. CFR, 31 mar. 2026. Disponível em: [Council on Foreign Relations](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>9</sup> G1. *Entenda por que o petróleo disparou e perdeu fôlego em poucas horas*. G1, 7 abr. 2026. Disponível em: [G1 Economia](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>10</sup> REVISTA NORDESTE. 7 abr. 2026. Disponível em: [Revista Nordeste](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>11</sup> G1 Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>12</sup> CNN BRASIL. *Petróleo e a aritmética da guerra*. CNN Brasil, 7 abr. 2026. Disponível em: [CNN Brasil Economia](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>13</sup> G1. Acesso em: 30 abr. 2026.

suas reservas estratégicas de petróleo.<sup>14</sup> Outros países implementaram racionamento energético, redução de atividades presenciais e fechamento temporário de universidades para economizar combustíveis.

## Discussão e Interpretação

A crise atual demonstra que segurança energética e geopolítica permanecem profundamente interligadas. O controle de gargalos logísticos estratégicos, como o Estreito de Ormuz, continua sendo capaz de alterar o funcionamento da economia internacional em questão de dias. O episódio também evidencia que a globalização energética não eliminou vulnerabilidades estruturais — apenas as redistribuiu entre novos atores e novas cadeias produtivas.

No caso brasileiro, a conjuntura revelou uma contradição importante: embora o país seja grande produtor de petróleo bruto, permanece dependente da importação de derivados, especialmente diesel. Ex-dirigentes da Petrobras apontam que a interrupção de projetos de expansão do refino ao longo da década passada reduziu a capacidade nacional de resposta diante de choques externos. Atualmente, entre 20% e 30% do diesel consumido no país ainda depende de importações.<sup>15</sup>

Para evitar uma escalada mais intensa dos preços internos, o governo Lula anunciou pacotes bilionários de subsídios voltados ao diesel importado e ao setor aéreo.<sup>16</sup> Também foi enviado ao Congresso um projeto que permite utilizar receitas extraordinárias do petróleo para compensar reduções tributárias sobre combustíveis.

Apesar da vulnerabilidade no refino, o Brasil possui um diferencial importante: a consolidação da matriz *flex fuel* e do etanol. Enquanto a gasolina registrou aumentos muito mais intensos nos Estados Unidos, o uso ampliado do biocombustível ajudou a limitar a alta doméstica para aproximadamente 5% em março de 2026.<sup>17</sup>

A crise também acelerou a transição energética global. A dependência internacional de combustíveis fósseis reforçou o interesse em fontes renováveis e, simultaneamente, ampliou a disputa estratégica entre Estados Unidos e China pelo controle das cadeias produtivas de minerais críticos, essenciais para baterias, carros elétricos e tecnologias verdes.<sup>18</sup>

A China mantém posição dominante nesse setor, controlando grande parte do processamento global de terras raras, grafite e outros minerais estratégicos, além de liderar a fabricação mundial de veículos elétricos.<sup>19</sup> Como resposta, os Estados Unidos anunciaram o 'Project Vault' — o chamado Projeto Cofre — destinado à formação de reservas estratégicas de minerais críticos e à redução da dependência chinesa.<sup>20</sup>

<sup>14</sup> G1. Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>15</sup> AGÊNCIA BRASIL. Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>16</sup> BBC NEWS BRASIL. 7 abr. 2026. Disponível em: [BBC News Brasil](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>17</sup> BBC NEWS BRASIL. 7 abr. 2026. Disponível em: [BBC News Brasil](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>18</sup> TRANSNATIONAL INSTITUTE. *China and the geopolitics of the green transition*. Transnational Institute, 31 mar. 2026. Disponível em: [Transnational Institute](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>19</sup> TRANSNATIONAL INSTITUTE. Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>20</sup> BBC NEWS BRASIL. *O que é o "Projeto Cofre" com o qual EUA querem assegurar reserva estratégica de minerais críticos, de olho na América Latina*. BBC News Brasil, 24 mar. 2026. Disponível em: [BBC News Brasil](#). Acesso em: 30 abr. 2026.

Nesse contexto, o Brasil assume importância crescente devido às suas reservas de terras raras, consideradas as segundas maiores do mundo. O governo brasileiro, contudo, adota postura cautelosa ao evitar alinhamentos exclusivos com Washington, buscando preservar simultaneamente sua relação econômica com a China.

## Tendências e Projeções

---

As tendências observadas apontam para uma reconfiguração estrutural da segurança energética internacional.

Em primeiro lugar, cresce o retorno da energia nuclear como instrumento de autonomia estratégica. Países asiáticos, especialmente Japão e China, passaram a acelerar projetos nucleares como forma de reduzir vulnerabilidades associadas às rotas marítimas do Oriente Médio.<sup>21</sup>

Em segundo lugar, os Estados Unidos buscam reduzir sua dependência da cadeia mineral chinesa por meio de inovação tecnológica. Relatórios internacionais destacam investimentos em reciclagem de lixo eletrônico, desenvolvimento de materiais substitutos e novas tecnologias industriais capazes de 'pular etapas' da atual dependência das terras raras processadas pela China.<sup>22</sup>

Ao mesmo tempo, a corrida tecnológica continua avançando em outras áreas estratégicas. Mesmo em meio à crise energética global, a NASA manteve o cronograma da missão Artemis 2, prevista para abril de 2026, simbolizando a continuidade da competição tecnológica e espacial entre grandes potências.

## Conclusões

---

A guerra envolvendo Irã, Estados Unidos e Israel ultrapassou rapidamente a dimensão regional e consolidou-se como um evento de impacto sistêmico sobre a economia mundial. O choque no petróleo revelou a permanência de vulnerabilidades estruturais ligadas ao transporte marítimo de energia, à dependência de combustíveis fósseis e à concentração global de minerais críticos.

A crise também demonstrou que a transição energética não elimina disputas geopolíticas — apenas desloca seu eixo central. Se antes o foco estava exclusivamente no petróleo, agora a competição se expande para tecnologias limpas, cadeias minerais e capacidade industrial.

No caso brasileiro, a conjuntura reforça simultaneamente oportunidades e fragilidades. O país se beneficia parcialmente da presença do etanol e de suas reservas minerais estratégicas, mas continua vulnerável pela dependência de derivados importados e pela limitação de sua infraestrutura de refino.

Por fim, o atual cenário indica que energia, tecnologia e geopolítica permanecerão cada vez mais integradas.

---

<sup>21</sup> COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. Acesso em: 30 abr. 2026.

<sup>22</sup> COUNCIL ON FOREIGN RELATIONS. Acesso em: 30 abr. 2026.